

Fatores de risco para o suicídio em idosos antes e durante o período de confinamento por COVID-19

Risk factors for suicide in the elderly before and during the COVID-19 confinement period

Factores de riesgo de suicidio en los ancianos antes y durante el periodo de confinamiento del COVID-19

Recebido: 11/12/2020 | Revisado: 19/12/2020 | Aceito: 22/12/2020 | Publicado: 27/12/2020

Maria Luísa Kechichian Lucchini

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0970-9035>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: mllucchini226@gmail.com

Marina Ferronato Dalla Vecchia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0057-0279>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: marinaferronato.d@gmail.com

Marina Heinen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4401-5565>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: hheinen.marina@gmail.com

Lirane Elize Defante Ferreto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0757-3659>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: lferreto@gmail.com

Guilherme Wendt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9014-6120>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: guilherme.wendt@unioeste.br

Resumo

Analisar os fatores relacionados à saúde mental e de risco para suicídio entre idosos e verificar sua associação com a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir da busca por artigos das bases eletrônicas das plataformas Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS) SciELO. Os termos de pesquisa foram: “mental health” OR “suicide” AND “elderly” OR “aged” AND “pandemics” AND “covid-19” OR “coronavirus”, incluindo 33 artigos. Os fatores mais associados ao suicídio de idosos no Brasil foram: problemas de saúde, isolamento, violência, problemas financeiros e perda de entes queridos. Os estudos brasileiros utilizaram, em maioria, entrevistas semiestruturadas como percurso metodológico. Os estudos que abordam a saúde mental dos idosos na pandemia possuem origem europeia, norte-americana e asiática, com metodologias variadas. Estes mostraram que o isolamento por covid-19 compreende os fatores de risco para o suicídio entre idosos. Embora trabalhos apontem a resiliência dos idosos em meio à pandemia, os estudos em geral explicitaram a vulnerabilidade frente aos riscos à saúde mental. Assim, a pandemia de COVID-19 pode trazer consequências à saúde da população, repercutindo, também, na saúde mental – devido à multiplicidade de perdas associadas, especialmente entre os idosos. Em relação aos estudos pré-pandêmicos, notou-se que o confinamento por covid-19 apresenta desafios e fatores de risco para o suicídio entre idosos. No Brasil, as políticas públicas voltadas à prevenção de suicídio dessa população ainda não são prioridade, dificultando a identificação dos fatores de risco para as ideações suicidas.

Palavras-chave: Idoso; COVID-19; Pandemia; Suicídio; Isolamento.

Abstract

Analyzing the different aspects related to the mental health and risk factors for elderly suicide and verify its association with COVID-19 pandemic. This is an integrative literature review carried out by a search for scientific articles indexed in electronic databases available on Virtual Health Library (VHL) and SciELO. The keywords used were: “mental health” OR “suicide” AND “elderly” OR “aged” AND “pandemics” AND “covid-19” OR “coronavirus”, and included 33 articles. The most associated factors with the suicide of brazilian elders were: health problems, isolation, violence, financial problems and loss of loved ones. Brazilian studies that addressed biopsychosocial aspects of suicide used, mostly, semi-structured interviews as methodological path. Studies that address the mental health of the elderly in the midst of the pandemic have European, North American and Asian origins, with varied methodologies. These showed that covid-19 isolation comprises risk factors for suicide among the elderly. Although some studies point to the resilience of the elderly during the pandemic, the research in general has explained the vulnerability to the risks to mental health. Therefore, the COVID-19 pandemic can bring consequences to the health of the population, reflecting also on mental health – due to the multiplicity of associated losses, especially

among the elderly. Regarding the pre-pandemic studies, it was noted that the confinement for covid-19 presents challenges and risk factors for suicide among this population. In Brazil, public policies aimed at preventing suicide among the elderly are still not a priority, making it difficult to identify risk factors for suicidal ideations.

Keywords: Elderly; COVID-19; Pandemic; Suicide; Isolation.

Resumen

Analizar factores relacionados con la salud mental y riesgo de suicidio en ancianos y verificar su asociación con la pandemia de COVID-19. Se trata de una revisión integrativa de literatura mediante la búsqueda de artículos indexados por bases de datos electrónicas de Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y SciELO, incluyendo 33 artículos. Los descriptores fueron: “mental health” OR “suicide” AND “elderly” OR “aged” AND “pandemics” AND “covid-19” OR “coronavirus”. Los factores más asociados con el suicidio de ancianos en Brasil fueron: problemas de salud, aislamiento, violencia, problemas económicos y pérdida de seres queridos. Los estudios brasileños utilizaron, en su mayoría, entrevistas semiestructuradas como camino metodológico. Los estudios que abordan la salud mental de ancianos en la pandemia tienen orígenes europeos, norteamericanos y asiáticos, con metodologías variadas. Estos mostraron que el aislamiento comprende factores de riesgo de suicidio entre las personas mayores. Aunque algunos estudios apuntan la resiliencia de los ancianos en la pandemia, los estudios en general han explicado la vulnerabilidad a riesgos para salud mental. Por consiguiente, la pandemia de COVID-19 puede tener consecuencias para la salud de la población, afectando también la salud mental, debido a la multiplicidad de pérdidas asociadas, especialmente entre ancianos. En relación con los estudios prepandémicos, se observó que el confinamiento por covid-19 presenta desafíos y factores de riesgo de suicidio entre la población anciana. En Brasil, las políticas públicas destinadas a prevenir el suicidio entre personas mayores aún no son una prioridad, realidad que dificulta la identificación de riesgos para las ideas suicidas.

Palabras clave: Anciano; COVID-19; Pandemia; Suicidio; Aislamiento.

1. Introdução

No dia 31 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde divulgou a infecção por Coronavírus como uma emergência global. No Brasil, o primeiro caso foi registrado no dia 11 de março, contabilizando, oficialmente, mais de 150 mil mortes, de acordo com o

Ministério da Saúde. O COVID-19 possui alta transmissibilidade e manifestações variáveis, que podem englobar casos leves a gravíssimos, com insuficiência respiratória. É preciso salientar que a letalidade é variável, levando em consideração a faixa etária observada e a presença de comorbidades (Ornell Schuch, Sordi & Kessler, 2020). A fim de controlar a propagação da doença, os países adotaram medidas de isolamento social – que afetam todas as faixas etárias. No entanto, a população idosa está inserida no grupo de risco, uma possível situação propulsora de estresse e ansiedade, somada ao período de isolamento e provável fragilização da rede de suporte social, como citam Castro-de-Araujo, Strina, Grassi e Teixeira (2020).

Ademais, a população idosa é a que mais cresce ao redor do mundo, sendo necessário direcionar mais atenção a esse grupo (Teixeira & Martins, 2018). O pensamento sobre a morte faz parte do processo de envelhecimento, entretanto, quando esses pensamentos tornam-se ideias de um plano, é identificado um grande risco para efetivar uma tentativa ou até mesmo o autoextermínio (Meneghel, Moura, Hesler & Gutierrez, 2015). Sabe-se que existem circunstâncias potencializadoras para o risco de suicídio, como o sofrimento causado por doenças crônicas, perdas de capacidade funcional, conflitos e fragilidades no círculo familiar, histórico de violências e doenças como a depressão- aspectos citados por Cavalcante e Minayo (2012). Em meio à atual pandemia, a população em geral enfrenta dúvidas e sofrimentos relacionados à COVID-19 e às medidas de controle, com destaque para a duração da quarentena, o receio de infectar-se, o excesso de informações sobre a doença, além do medo de perdas financeiras e familiares. De acordo com Brooks et al. (2020), esses dilemas apresentam-se como fatores de estresse, podendo resultar em efeitos psicológicos negativos. Determinados grupos podem ser mais vulneráveis do que outros aos efeitos psicossociais das pandemias, como os de pessoas com maior risco de agravamento da doença, incluindo idosos (Cabrera, Karamsetty & Simpson, 2020). Assim, considerando-se que os idosos constituem grupo de risco para a infecção por COVID-19 e que medidas de distanciamento social têm sido introduzidas com ênfase nesse grupo etário, a presente revisão tem o objetivo de analisar os fatores relacionados à saúde mental e de risco para suicídio entre idosos. Para atingir o objetivo, foram realizadas buscas que considerassem o risco de suicídio entre idosos antes e durante o período pandêmico.

2. Metodologia

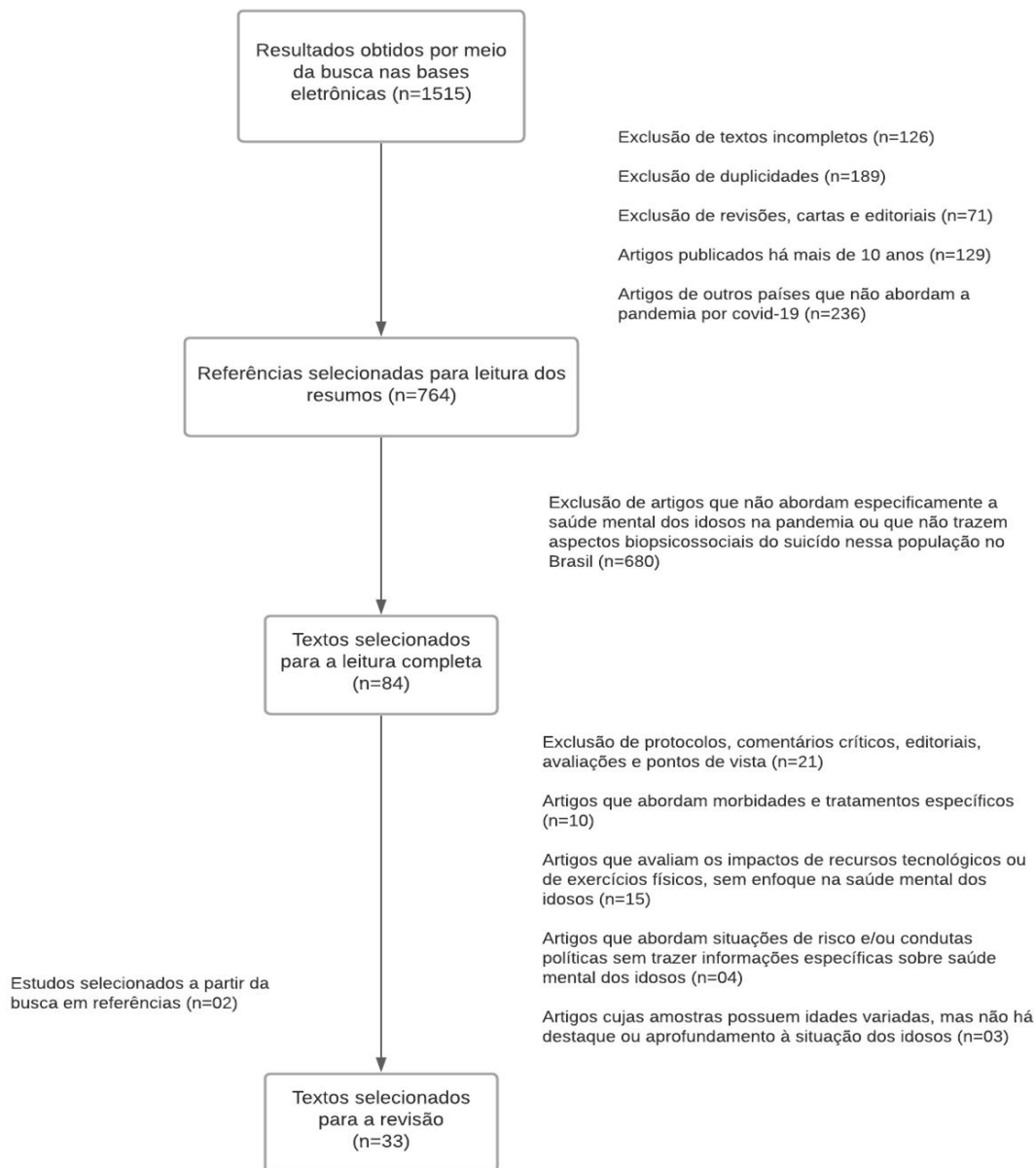
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca por artigos indexados nas bases eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na plataforma SciELO. Buscou-se responder às seguintes questões de pesquisa: “quais são os fatores de risco associados com desfechos negativos na esfera psiquiátrica e, especialmente, ao suicídio em idosos (i)? E existe diferença entre tais fatores durante o período de isolamento social devido à pandemia por COVID-19? (ii)”. Os termos de pesquisa foram escolhidos com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e nos Medical Subject Headings (MeSH), a saber: “mental health” or “suicide” AND “elderly” OR “aged” AND “pandemics” AND “covid-19” OR “coronavirus”. A busca e a seleção de artigos foram realizadas de modo independente por dois pesquisadores.

A partir dos achados iniciais, houve aplicação de filtro considerando publicações somente nos idiomas inglês e português, excluindo-se trabalhos publicados anteriormente ao ano de 2005, resultados que correspondiam a revisões de literatura, ou que não estavam disponíveis em texto completo. Os critérios primários de inclusão foram: I) ser artigo original; II) ter a população idosa como amostra ou público temático; III) relacionar aspectos biopsicossociais que se apresentem como fatores de risco ao suicídio de idosos brasileiros ou relacionar o contexto global de pandemia e seus reflexos na saúde mental da população idosa. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2020.

Da plataforma SciELO, foram obtidos 139 resultados e, excluindo-se revisões e duplicados, restaram 99 estudos, dentre os quais foram selecionados artigos referentes à população brasileira, para leitura completa. A partir deles, foram excluídos revisões bibliográficas e estudos que não apontavam os fatores biopsicossociais envolvidos no suicídio entre idosos. Assim, foram considerados 13 estudos encontrados na plataforma SciELO. Na BVS, a pesquisa inicial resultou em 1376 resultados, mas somente 1250 estavam disponíveis em formato completo. Destes, foram excluídas as repetições e revisões, além de artigos que não abordavam a pandemia por Covid-19 ou não tinham a saúde mental da população idosa como foco principal. Foram lidos os resumos e os títulos dos demais artigos, selecionando-se somente os que correspondiam a estudos de abordagem qualitativa ou quantitativa que possuíam a população idosa como foco principal, constando como artigos originais. Entretanto, os estudos que correspondiam à saúde mental e comportamento dos idosos em meio ao isolamento social resultaram em 20 textos – os quais foram incluídos na revisão.

A partir das buscas, 33 artigos foram selecionados para compor o presente estudo, conforme indicado pelo fluxograma abaixo, seguindo o modelo PRISMA (David M., Alessandro L., Jennifer T., & Douglas G.A., 2009). Ademais, um artigo foi selecionado a partir da procura em referências dos estudos selecionados.

Figura 1. Fluxograma da revisão bibliográfica, no modelo PRISMA.



Fonte: Autores.

Em seguida, na quinta etapa, foi elaborado um quadro para registro de informações de cada um dos artigos selecionados, contendo: referência, país, título, tipo de estudo e síntese dos principais resultados.

Dentre estes estudos, buscou-se verificar se há aspectos da pandemia e das medidas de isolamento que corroborem para aumentar os riscos de suicídio entre idosos.

3. Resultados

Foram separados os principais estudos quali ou quantitativos que abordavam os fatores de risco para o suicídio entre idosos. Selecionou-se 33 artigos, dentre os quais 13 são brasileiros datados antes do período de pandemia, realizados com o intuito de verificar aspectos biopsicossociais do autoextermínio da população idosa, cujos resultados apresentam-se na tabela 1; e 20 são estudos datados de 2020, com enfoque às consequências da pandemia na saúde mental dos idosos em diversos países.

Tabela 1. Fatores de risco para a depressão e suicídio entre idosos abordados nos estudos qualitativos.

Autor (ano)	Conflitos familiares	Isolamento	Problemas de saúde	Alcoolismo	Violência	Perda da autonomia	Perda de entes queridos	Falta de perspectiva	Problemas financeiros
Teixeira et al. ⁴ (2018)	X			X				X	
Cavalcante et al. ¹⁶ (2015)			X	X	X	X	X		
Da Silva et al. ¹⁷ (2015)	X	X			X		X		X
Gutierrez et al. ¹⁸ (2015)	X						X	X	
Meneghel et al. ⁵ (2015)					X				X
Costa et al. ¹⁰ (2017)	X	X	X			X	X		
Minayo et al. ¹⁹ (2017)	X	X	X	X				X	
De Sousa et al. ¹¹ (2014)	X	X		X				X	
Minayo et al. ¹² (2013)			X		X	X	X		X
Cavalcante et al. ¹³ (2013)			X			X	X		
Minayo et al. ¹⁴ (2012)		X				X			X
Meneghel et al. ¹⁵ (2012)		X	X		X				X
Cavalcante et al. ⁶ (2012)		X	X		X		X		X

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dessa forma, 13 estudos brasileiros e qualitativos foram analisados com vistas a obter as condições mais frequentes associadas ao suicídio entre idosos na realidade do país. O percurso metodológico mais utilizado foi a entrevista semiestruturada – aplicada tanto a idosos com histórico de tentativas, quanto a familiares de idosos que cometeram o suicídio. No caso dos suicídios, a amostra investigada era composta pelos familiares e amigos dos idosos, os quais relataram as histórias de vida das pessoas que se suicidaram, seguindo o método de autópsia psicossociais. Esse instrumento foi utilizado em 08 dos estudos qualitativos brasileiros. Outras 05 pesquisas tiveram como amostra os idosos que tiveram ideias e/ou tentativas de suicídio – para eles, foram aplicados roteiros de entrevistas semiestruturadas.

Os fatores mais frequentes foram: problemas de saúde, isolamento, problemas financeiros, violência e perda de entes queridos. Foram listados os principais aspectos biopsicossociais apresentados nesses 13 estudos:

Conflitos familiares e violência

Nos 13 artigos qualitativos brasileiros, os conflitos familiares estavam presentes como fatores de risco em (n=06). Os idosos foram tanto vítimas quanto autores de episódios de violência durante suas vidas.

Em um estudo conduzido por Teixeira e Martins (2018), com abordagem qualitativa, descritiva e de natureza exploratória, foi realizada uma síntese compreensiva de 05 casos de suicídios, a partir de entrevista psicossocial semiestruturada aplicada aos familiares do idoso falecido. Em 03 desses casos houve relato de conflitos familiares relacionados ao consumo de álcool, além de 04 dos 05 casos envolverem um histórico conturbado de relacionamento afetivo – com brigas e discussões entre os cônjuges.

Alcoolismo

Além dos relatos de conflitos familiares, aproximadamente 30,77% (n=04) dos estudos qualitativos apresentaram vícios por substâncias depressoras do sistema nervoso central, como o álcool. Teixeira e Martins (2018) também apontam que o consumo excessivo de álcool pode ser uma situação de risco, visto que o álcool acentua o sofrimento psíquico e gera um comportamento desinibido, destacando-se como um fator de precipitação do ato suicida.

Isolamento

A revisão identificou que 53,84% (n=07) dos estudos qualitativos apontaram o isolamento como um aspecto presente nos casos de suicídio ou de ideação entre a população idosa. De acordo com Cavalcante e Minayo (2012), o fator mais frequente tanto para homens (32,1%) quanto para mulheres (31,7%) foi o isolamento social, ainda que a pessoa introspectiva não apresente sinais de ansiedade e agitação.

Problemas de saúde

As perdas em saúde e funcionalidade são apontadas como fatores de risco em 61,54% (n=08) dos estudos qualitativos da primeira tabela, com destaque para doenças crônicas e incapacitantes. Em um estudo qualitativo baseado em 08 narrativas de familiares, 06 relatos incluíram doenças e perdas em saúde. Dentre as doenças desse estudo, foram citadas: diabetes e cegueira, câncer de próstata e consequente impotência sexual, incapacidade por crises de pânico, artrose e dores, além de um caso de Acidente Vascular Cerebral (Costa & Souza, 2017).

Problemas financeiros

As perdas financeiras e trabalhistas foram citadas em quase metade (n=06) dos artigos qualitativos. Em um deles, realizado por Minayo, Meneghel e Cavalcante (2012), foram coletados 40 casos de homens idosos que cometeram suicídio. Nesse estudo, as perdas financeiras e trabalhistas ganharam destaque nas narrativas. De acordo com os familiares dos idosos, estes manifestavam descontentamento após aposentadoria, por sofrerem significativa redução na renda e no reconhecimento social de utilidade.

Perda de autonomia

A perda de autonomia aparece em 05 dos estudos, evidenciando-se como um fator que acentua o sofrimento psíquico dos idosos.

Um estudo contemplado pela revisão trouxe a interpretação de 11 autópsias psicossociais, referentes a mulheres idosas que se suicidaram. De acordo com os autores, Cavalcante e Minayo (2015), as mulheres encontraram no suicídio uma chance de escapar das consequências de suas comorbidades.

Perda de entes queridos

Em 07 dos 13 estudos, a perda de entes queridos e amigos foi uma realidade vivenciada pelos idosos que cometeram ou tentaram o suicídio. De acordo com Gutierrez, Sousa e Grubits (2015), esses idosos não tiveram a possibilidade de recompor o modo de vida e as experiências de luto.

Falta de perspectiva

A falta de perspectiva e de sentido da vida foi frequentemente citada nos estudos. De Sousa, da Silva, Figueiredo, Minayo e Vieira (2014), em uma pesquisa qualitativa conduzida em três cidades nordestinas, consideram que a perda de autonomia dos idosos sobre os próprios bens e a expressão de suas vontades mostraram-se como alguns dos fatores que levam à percepção de um futuro sem perspectivas.

Além dos 13 estudos sobre os fatores biopsicossociais associados ao suicídio entre idosos brasileiros antes da pandemia, os artigos que enfatizam a saúde mental na população mais velha durante a pandemia de coronavírus foram organizados na tabela 2, com informações acerca dos autores, delineamento e país de origem – visto que ainda não há estudos que relacionem a pandemia à saúde mental dos idosos brasileiros.

Tabela 2. Artigos analisados a respeito da saúde mental de idosos durante a pandemia de coronavírus e seus principais resultados.

Artigo	Delineamento	Resultados
Social isolation, loneliness and physical performance in older-adults: fixed effects analyses of a cohort study / Keir E. J. Philip, Michael I. Polkey, Nicholas S. Hopkinson, Andrew Steptoe & Daisy Fancourt.	Estudo analítico descritivo.	A solidão e os aspectos de isolamento social, incluindo isolamento doméstico e desengajamento social, estão independentemente associados a um pior desempenho físico na idade avançada.
High depression and anxiety in people with Alzheimer's disease living in retirement homes during the Covid-19 crisis / Mohamad El Haj, Emin Altintas, Guillaume Chapelet, Dimitrios Kapogiannis, Karim Gallowj.	Estudo qualitativo.	Os participantes do estudo – pacientes com Alzheimer – relataram mais ansiedade e sentimento depressivo durante a pandemia.

Artigo	Delineamento	Resultados
The mental health benefits of physical activity in older adults survive the COVID-19 pandemic / <i>Callow, Daniel D; Arnold-Nedimala, Naomi A; Jordan, Leslie S; Pena, Gabriel S; Won, Junyeon; Woodard, John L; Smith, J Carson.</i>	Estudo descritivo transversal.	Os pacientes que realizavam atividades físicas sofriam menos com sintomas de depressão, mesmo que as atividades fossem leves.
Mental health in elderly spanish people in times of COVID-19 outbreak / <i>García-Fernández, Lorena; Romero-Ferreiro, Verónica; López-Roldán, Pedro David; Padilla, Sergio; Rodriguez-Jimenez, Roberto.</i>	Estudo transversal.	Os pacientes com mais de 60 anos demonstraram menor estresse em relação aos entrevistados com menos de 60 anos, durante a pandemia.
Reducing social isolation of seniors during COVID-19 through medical student telephone contact / <i>Office, Emma E; Rodenstein, Marissa S; Merchant, Tazim S; Pendergrast, Tricia Rae; Lindquist, Lee A.</i>	Estudo observacional.	Medidas como entregar comida na casa dos idosos, o fechamento de salas de ginástica e a restrição de visitas, em casas de longa permanência, aumentaram o isolamento social.
I may never see the ocean again: loss and grief among older adults during the COVID-19 pandemic / <i>Ishikawa, Rachel Zack.</i>	Determinantes sociais de saúde.	Muitos idosos perdem a independência, conexões sociais, segurança financeira e acesso às necessidades básicas e de suporte, além de terem que lidar com possível perda de sua saúde, bem como de entes queridos.
Telehealth home support during COVID-19 confinement for community-dwelling older adults with mild cognitive impairment or mild dementia: survey study / <i>Jessica Marian Goodman-Casanova; Elena Dura-Perez; Jose Guzman-Parra; Antonio Cuesta-Vargas; Fermin Mayoral-Cleries.</i>	Estudo quali-quantitativo.	As experiências negativas relatadas por pacientes com comprometimento cognitivo incluíram medo de se infectar ou infectar familiares, frustração e tédio por não poder sair, perda da rotina habitual e isolamento social. Morar sozinho durante a pandemia foi considerado fator de risco para impactos psicológicos negativos e problemas de sono.

Artigo	Delineamento	Resultados
<p>Geriatric mental health and COVID19: an eye-opener to the situation of the arab countries in the Middle East and North Africa region / <i>Samer El Hayek; Mohamad Ali Cheaito; Marwa Nofal; Doaa Abdelrahman; Ali Adra; Siham Al Shamli; Mansour AlHarthi; Nawaf AlNuaimi; Chaimaa Aroui; Lynda Bensid; Alkhansa Mahdi Emberish; Amine Larnaout; Ahmed Radwan; Mohammad Slaih; Hamed Al Sinawi.</i></p>	<p>Estudo qualitativo.</p>	<p>Idosos que frequentam asilos e perderam o contato face a face com seus familiares; que não têm cônjuge, família ou amigos; ou que contam com o apoio de serviços voluntários ou assistência social, são igualmente afetados pelo isolamento social.</p> <p>Em epidemias anteriores, como a SARS, o impacto do isolamento sobre a saúde mental foi negativo; por isso, é fundamental o monitoramento psicológico durante a pandemia atual.</p>
<p>Effects of the COVID-19 outbreak on elder mistreatment and response in New York city: initial lessons / <i>Alyssa Elman , Risa Breckman , Sunday Clark , Elaine Gottesman, Lisa Rachmuth, Margaret Reiff, Jean Callahan, Laura A. Russell, Maureen Curtis, Joy Solomon, Deirdre Lok, Jo Anne Sirey, Mark S. Lachs, Sara Czaja, Karl Pillemer, Tony Rosen.</i></p>	<p>Estudo qualitativo.</p>	<p>O isolamento social é um fator de risco para maus tratos em idosos: eles podem perder seus cuidadores; a família, devido ao estresse, pode se tornar mais negligente e abusiva.</p>
<p>Grief and the COVID-19 pandemic in older adults / <i>Joseph S. Goveas, Katherine Shear.</i></p>	<p>Relato de caso.</p>	<p>O artigo ressalta aspectos da morte por COVID-19, incluindo os prejuízos à despedida e resignificação do luto. Evidencia preocupações financeiras e o medo de morrer, além de listar fatores de risco para o luto prolongado.</p>
<p>Alarming levels of psychiatric symptoms and the role of loneliness during the COVID-19 epidemic: a case study of Hong Kong / <i>Ivy F Tso, Sohee Park.</i></p>	<p>Estudo quantitativo.</p>	<p>O estudo evidenciou mais de 60% de seus entrevistados com níveis clínicos de depressão, ansiedade e/ou estresse.</p>
<p>COVID-19 as a Stressor: Pandemic Expectations, Perceived Stress, and Negative Affect in Older Adults / <i>Whitehead, Brenda R.</i></p>	<p>Estudo quantitativo.</p>	<p>O estudo contou com 714 idosos estadunidenses. A pesquisa mostrou relação entre as expectativas dos idosos sobre COVID-19 no início da pandemia e o nível de estresse percebido e de afeto negativo no momento da pesquisa.</p>

Artigo	Delineamento	Resultados
Up and about: older adults' well-being during the covid-19 pandemic in a swedish longitudinal study / Marie Kivi, Isabelle Hansson, Pär Bjälkebring.	Estudo longitudinal.	O estudo analisou os aspectos satisfação com a vida, satisfação financeira, saúde autoavaliada e solidão em 1071 adultos entre 65–71 anos de 2015 a 2020, incluindo o início da pandemia por coronavírus. A maior preocupação financeira e de saúde relacionou-se a menores pontuações nas quatro medidas de bem-estar. Entretanto, o maior distanciamento social relacionou-se ao maior bem-estar.
COVID-19-related loneliness and psychiatric symptoms among older adults: the buffering role of subjective age / Amit Shrira, Yaakov Hoffman, Ehud Bodner, Yuvalpalgi.	Estudo quantitativo.	Estudo aplicado a 277 israelenses idosos. Dentre eles, a maioria conhecia alguém positivo para COVID-19 ou estava em isolamento. Todos os entrevistados relataram mudar ao menos um comportamento devido à pandemia. Os entrevistados com uma identidade subjetiva de idade avançada mostraram-se mais suscetíveis aos efeitos negativos da solidão.
Differences in anxiety, sadness, loneliness and comorbid anxiety and sadness as a function of age and self-perceptions of aging during the lock-out period due to covid-19 / Andrés Losada-Baltar, María Márquez-González, Lucía Jiménez-Gonzalo, María del Sequeiros Pedroso-Chaparro, Laura Gallego-Alberto, José Fernandes-Piresa.	Estudo quantitativo.	O estudo incluiu 1.501 espanhóis de 18 a 88 anos de idade durante o período de isolamento social. Os mais velhos relataram menor ansiedade psicológica, tristeza e solidão se comparado com grupos mais jovens. No entanto, a autopercepção negativa acerca do próprio envelhecimento prejudica a saúde psicológica, tanto em jovens quanto em idosos.
Lessons in resilience: initial coping among older adults during the COVID-19 pandemic / Fuller, Heather R; Huseth-Zosel, Andrea.	Estudo quali-quantitativo.	O estudo foi aplicado a 76 idosos estadunidenses, os quais responderam a uma entrevista semiestruturada, a fim de verificar aspectos de bem estar e experiências no início do isolamento social. A pesquisa mostrou que 87% dos participantes avaliaram o enfrentamento da pandemia de forma positiva, o que evidenciou a capacidade de resiliência da amostra de idosos.

Artigo	Delineamento	Resultados
Early psychological correlates associated with COVID-19 in a spanish older adult sample / Bobes-Bascarán, Teresa; Sáiz, Pilar A; Velasco, Angela; Martínez-Cao, Clara; Pedrosa, Cristina; Portilla, Almudena; de la Fuente-Tomas, Lorena; García-Alvarez, Leticia; García-Portilla, María P; Bobes, Julio.	Estudo transversal.	Foi aplicado um questionário online a 2194 idosos espanhóis, com intuito de verificar correlatos psicológicos avaliados por meio da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e Escala de Impacto de Evento. Houve maior prevalência de enfrentamento depressivo e evitativo, se comparado à ansiedade e ao estresse. O principal fator protetivo encontrado foi aproveitar o tempo livre.
Social capital and mental health among older adults living in urban china in the context of COVID-19 pandemic / Sun, Qian; Lu, Nan.	Estudo transversal.	Entrevistas aplicadas a 472 chineses com mais de 60 anos. A saúde mental foi medida por sintomas depressivos e satisfação com a vida e buscou-se avaliar a importância do capital social cognitivo - que foi associado a altos níveis de confiança e reciprocidade, além do alto capital social estrutural relacionado à participação em atividades de cidadania. A pesquisa mostrou que o capital social pode ter relevância para a melhoria da saúde mental durante a pandemia por COVID-19.
Age differences in risk and resilience factors in COVID-19-related stress / Ann Pearman, Mackenzie L Hughes, Emily L Smith Shevaun D Neupert.	Estudo transversal.	Questionário aplicado a 515 adultos estadunidenses entre 20 e 79 anos. Os adultos mais velhos obtiveram melhor resultado no questionário de conhecimento COVID-19, evidenciando melhor proatividade entre os idosos. Entretanto, a ansiedade para desenvolvimento de COVID-19 foi pior para os mais velhos.

Artigo	Delineamento	Resultados
Experiences of american older adults with pre-existing depression during the beginnings of the covid-19 pandemic: a multicity, mixed-methods study/ <i>Hamm, Megan E; Brown, Patrick J; Karp, Jordan F; Lenard, Emily; Cameron, Flor; Dawdani, Alicia; Lavretsky, Helen; Miller, J Philip; Mulsant, Benoit H; Pham, Vy T; Reynolds, Charles F; Roose, Steven P; Lenze, Eric J.</i>	Estudo qualitativo.	A pesquisa foi direcionada a 73 idosos com transtorno depressivo maior em uma cidade dos EUA. A amostra demonstrou maior preocupação em contrair o vírus do que com os riscos do isolamento. A maioria dos idosos não estavam isolados socialmente. Entretanto, dentre os isolados, houve mais relatos de que eles iriam “quebrar” o isolamento devido a problemas na saúde mental. Comparativamente ao período anterior à pandemia, os idosos com TDM não mostraram maiores escores de depressão e ideação suicida. Entretanto, eles mostraram evidente preocupação com o futuro.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os artigos relacionados à pandemia foram conduzidos em diversos países, sendo: 09 estudos da América do Norte, 07 estudos de países europeus, 02 estudos do Oriente Médio e do Norte da África e dois estudos asiáticos. Dentre eles, foram verificadas diferenças de percurso metodológico, conforme indicado pela tabela 02.

Os resultados encontrados nos artigos que analisaram a saúde mental dos idosos durante a pandemia do coronavírus sugerem a ocorrência de impactos negativos sobre esse grupo: houve relatos de manifestações aumentadas de ansiedade e depressão; de medo de adoecimento próprio ou de pessoas próximas; e de sentimento de frustração pela perda da autonomia e de independência para realizar tarefas habituais. Entretanto, a capacidade de resiliência dos idosos foi descrita em quatro trabalhos.

4. Discussão

Através da triagem de estudos e da síntese da literatura, buscamos ilustrar como a atual pandemia de COVID-19 impacta os indivíduos muito além dos sintomas da doença, especialmente os idosos, que são um dos grupos mais vulneráveis. Recuperamos, ainda, dados relativos aos fatores de risco para vulnerabilidade psiquiátrica e tendência suicida em idosos brasileiros no período pré-pandêmico.

O Sars-Cov-2 causa múltiplas perdas, tanto diretamente relacionadas à morte quanto em termos de rotina, havendo interrupção dos eventos sociais, rituais, encontros e demais práticas impedidas pelo isolamento social, tão necessário para conter o avanço do vírus. Esse isolamento pode ser emocionalmente mais desafiador para esta população, acentuando problemas como a depressão, e a crise sanitária, econômica e política decorrentes da pandemia geram insegurança e sentimento de instabilidade, prejudicando a saúde mental. O desfecho pode ser a tentativa de suicídio com o objetivo de acabar com o sofrimento vivenciado.

A análise dos estudos condensou evidências sobre a pandemia do COVID-19 com o aumento de fatores de risco para o suicídio entre idosos. No contexto da pandemia de COVID-19, muitos idosos estão sofrendo a perda de independência, conexão social, segurança financeira e acesso às necessidades básicas e de suporte, além de temerem a piora de sua saúde e a perda tanto de sua vida quanto a de seus entes queridos. Perdem a capacidade de planejar o futuro e o pouco controle de suas próprias vidas, restando apenas o enfrentamento do dia a dia e a incerteza (Ishikawa, 2020).

Nesse sentido, a epidemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), que ocorreu em 2003 em Hong Kong, fez com que as taxas de suicídio atingissem nível histórico e o aumento mais significativo foi encontrado entre os idosos com 65 anos ou mais, provavelmente associadas a solidão e ao isolamento (Cheung, Chau & Yip, 2008). Portanto, por serem mais dependentes de amparo social, os idosos configuram-se como um dos principais grupos de risco.

Além disso, na vida dos idosos, a incerteza – acentuada pela pandemia – é uma constante enfrentada devido à desvalorização social e dificuldades em construir perspectivas acerca de seu futuro. O ser humano tem seu envelhecimento pautado em duas dimensões: seu autoconceito e a observação de pessoas mais jovens acerca de quem está envelhecendo (Muenzer & Alves, 2011). Socialmente, a utilidade de um indivíduo pauta-se na sua capacidade produtiva (Teixeira & Martins, 2018). Assim, diante da aposentadoria e da redução de renda, os idosos deparam-se com a desvalorização social da velhice. Na atual situação de pandemia, as perdas trabalhistas e financeiras são preocupações que fomentam malefícios ao bem-estar psicológico (Shojaei & Masoumi, 2020). García-Fernández et al. (2020) conduziram um estudo transversal a partir de uma pesquisa online realizada entre março e abril de 2020 com habitantes da Espanha, apontando que as perdas econômicas e o aumento do uso de ansiolíticos durante a pandemia relacionaram-se ao maior desgaste emocional entre os participantes idosos. Goodman-Casanova et al. (2020), em um estudo

guiado para verificar as consequências da pandemia na vida de 93 idosos com comprometimento cognitivo leve, verificaram, por meio de relatos de seus cuidadores, a frustração desses idosos por não poderem participar ativamente das tarefas diárias, caracterizando uma experiência negativa dessa população.

Ademais, um estudo chinês buscou avaliar efeitos do capital social cognitivo e estrutural na satisfação com a vida e nos sintomas depressivos. Os cidadãos entrevistados foram questionados sobre a participação em atividades sociais, como organizações, atitudes de cidadania e voluntariado durante a pandemia por COVID-19. Assim, a pesquisa pôde mostrar o benefício da participação em atividades comunitárias nas condições gerais de saúde mental dos idosos durante o distanciamento social (Sun & Lu, 2020).

Além das consequências financeiras da pandemia, as perdas de familiares e amigos podem acentuar a vulnerabilidade psicológica dos idosos. Os óbitos por coronavírus costumam ser repentinos e trazem mudanças na experiência de morte: limites rígidos são implementados, reduzindo ou proibindo visitas em leitos hospitalares. Além disso, de acordo com Goveas e Shear (2020), os serviços funerários encontram-se sobrecarregados e rituais culturais e religiosos têm sido interrompidos devido a medidas de controle de contágio.

Elman et al. (2020) discutem que medidas de controle fecharam centros de idosos e casas de culto religioso, reduzindo o acesso ao convívio social. Assim, os idosos tornaram-se mais isolados – situação que dificulta a vigilância informal de violências. Esse isolamento é um fator de risco conhecido para maus-tratos contra idosos, uma vez que reduzem o acesso a estruturas de apoio social.

Um estudo estadunidense, conduzido com 8.780 participantes, buscou verificar se há correlação entre isolamento e solidão e o declínio no desempenho físico em idosos. De acordo com essa pesquisa, o isolamento doméstico e o desligamento social foram associados longitudinalmente com pior desempenho físico (Philip, Polkey, Hopkinson, Steptoe & Fancourt, 2020). Além disso, Steptoe, Owen, Kunz-Ebrecht e Brydon (2020) apontam que a solidão provoca efeitos potencialmente adversos nos processos de estresse biológico que podem ser relevantes para a saúde.

Diferentemente do esperado, dois estudos transversais realizados na Espanha mostraram que as pessoas com mais 60 anos são menos vulneráveis à depressão e ao estresse agudo do que os participantes jovens. Os autores dessas pesquisas apontaram a hipótese de maior resiliência entre os idosos espanhóis, devido ao histórico de mais experiências conflituosas e críticas durante a vida (García-Fernández et al., 2020 & Losada-Baltar et al., 2020). Ademais, uma pesquisa estadunidense quali-quantitativa, conduzida por Fuller e

Huseth-Zosel (2020), apontou que a maior parte dos idosos entrevistados relataram um bom enfrentamento aos primeiros dias de pandemia. Entretanto, todos os estudos citam a importância de investigar as consequências do isolamento social na saúde dos idosos, principalmente em relação à saúde mental.

Um estudo transversal estadunidense apresentou o declínio de renda como a única variável totalmente mediada por estresse percebido. Neste trabalho, Whitehead (2020) evidencia que o declínio financeiro afeta tanto o indivíduo quanto sua família, concomitantemente ao enfrentamento de uma pandemia. Ainda sobre os fatores financeiros, um estudo espanhol (Bobes-Bascar et al., 2020) aplicado a mais de 2000 cidadãos, mostrou que possuir uma renda mensal superior a 1.999 euros resultava em um fator protetivo contra o estilo de enfrentamento evitativo em relação à realidade da pandemia.

Outrossim, um estudo francês direcionado a 58 idosos institucionalizados e com diagnóstico clínico de Alzheimer verificou agravamento de depressão e ansiedade na crise de COVID-19 (El Haj, Altintas, Chapelet, Kapogiannis, & Gallouj, 2020). No Brasil, os estudos sobre ideias de suicídio em casas de repouso ainda são poucos, sendo necessário estender mais pesquisas acerca dos pensamentos ou tentativas de morte nesses ambientes. As ideias suicidas revelam uma sociedade individualista, com famílias ausentes e um país que ainda precisa rever e desenvolver sua responsabilidade frente ao envelhecimento populacional (Minayo, Figueiredo, & Mangas, 2017). A Organização Mundial da Saúde destaca que o risco para depressão é maior com a pobreza, o desemprego, debilidade física e perdas como a morte de um familiar ou amigo. Assim, diante do isolamento social e da crise econômica decorrente da pandemia, o medo e a solidão podem ser acentuados, especialmente entre os idosos institucionalizados.

Por fim, em um estudo realizado entre 31 de março a 30 de maio de 2020 em Hong Kong, muitos dos participantes da pesquisa que fumavam ou bebiam álcool regularmente relataram ter fumado (41%) ou bebido (28%) com mais intensidade conforme a pandemia continuava. Esses achados indicam que o impacto do COVID-19 em Hong Kong vai além da própria doença, com risco do aumento de depressão, ansiedade, estresse, psicose e uso de substâncias. (Tso & Park, 2020).

É importante salientar que este trabalho apresenta algumas limitações, dentre as quais destaca-se a relatada pela maior parte dos artigos utilizados como referência: dificuldade de acesso dos dados a respeito de óbitos. Essa questão decorre, em grande parte, pela precariedade do preenchimento de declarações de óbitos e outros documentos relacionados, bem como pela subnotificação de casos de suicídio. Ademais, também houve grande

dificuldade para encontrar artigos que contemplem os aspectos da pandemia a respeito da saúde mental de idosos brasileiros; desse modo, foi necessário conciliar estudos de países desenvolvidos com os estudos do Brasil.

5. Conclusão

A atual pandemia de COVID-19 pode causar consequências na saúde da população, repercutindo, também, na saúde mental devido à multiplicidade de perdas associadas, especialmente entre os idosos. Além disso, em função da urgência em se atender os pacientes diagnosticados com coronavírus, muitos hospitais precisaram cancelar procedimentos eletivos para liberar recursos para o tratamento destes infectados. Os impactos são sentidos de forma particularmente forte por idosos, cujos problemas médicos crônicos e tratamentos para a dor acabam ficando em segundo plano.

No Brasil, as políticas públicas voltadas à prevenção de suicídio entre idosos ainda não são consideradas prioridade, dificultando a identificação dos fatores de risco para as ideias suicidas. Essa lacuna assistencial intensifica os problemas dos idosos, principalmente daqueles cuja vida familiar não é saudável e contam com poucas alternativas no enfrentamento e na solução de conflitos.

Além disso, destaca-se a necessidade de análise e aprimoramento dos dados de morbidade hospitalar (SIH) e de notificação compulsória da violência (VIVA) para possibilitar melhor entendimento sobre as tentativas de suicídio de idosos nesse contexto, tornando as ações de combate e prevenção mais efetivas. O investimento do Sistema de Informação em Saúde deve ser feito através da melhoria da qualidade dos sistemas de mortalidade e morbidade, bem como através de inquéritos populacionais que apoiem o entendimento de tão complexo fenômeno. É necessário, também, realizar busca ativa de casos e de estudos em diferentes contextos, elevando a probabilidade de maior esclarecimento desse fenômeno tão estigmatizado e subnotificado.

Logo, as estratégias devem incluir a implementação de medidas de proteção contra a infecção por COVID-19 e de recuperação dos doentes, bem como de medidas de saúde mental, pois cuidar do bem-estar mental durante o período da pandemia é tão importante quanto conter a doença. Dessa forma, deve-se agir na promoção da saúde e na prevenção de resultados deletérios para a saúde mental, incluindo suicídios.

Referências

Bobes-Bascaran, T., Saiz, P. A., Velasco, A., Martínez-Cao, C., Pedrosa, C., & Portilla, A. et al. (2020) Early Psychological Correlates Associated With COVID-19 in A Spanish Older Adult Sample. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.09.005>.

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet (London, England)*, 395(10227), 912–920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

Cabrera, M. A., Karamsetty, L., & Simpson, S. A. (2020). Coronavirus and Its Implications for Psychiatry: A Rapid Review of the Early Literature. *Psychosomatics*, 61(6), 607–615. <https://doi.org/10.1016/j.psych.2020.05.018>.

Callow, D. D., Arnold-Nedimala, N. A., Jordan, L. S., Pena, G. S., Won, J., Woodard, J. L., & Smith, J. C. (2020). The Mental Health Benefits of Physical Activity in Older Adults Survive the COVID-19 Pandemic. *The American journal of geriatric psychiatry: official journal of the American Association for Geriatric Psychiatry*, 28(10), 1046–1057. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.06.024>.

Castro, A L. F. S., Strina A., Grassi, M. F. R., & Teixeira M. G. (2020). Aspectos clínicos e terapêuticos da infecção da COVID-19. Salvador: Fio Cruz/CIDACS. 14. Recuperado de <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40662/2/Aspectos-cl%C3%ADnicos-e-terap%C3%Aauticos-da-infec%C3%A7%C3%A3o-da-COVID-19-1.pdf> .

Cavalcante, F. G., & Minayo, M. C. (2015). Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1655-1666. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.06462015>.

Cavalcante, F. G., & Minayo, M. C. S. (2012). Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 1943-1954. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000800002>.

Cavalcante, F. G., Minayo, M. C. S., & Mangas, R. M. N. (2013). Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(10), 2985-2994. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000023>.

Cheung, Y. T., Chau, P. H., & Yip, P. S. (2008). A revisit on older adults suicides and Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS) epidemic in Hong Kong. *International journal of geriatric psychiatry*, 23(12), 1231–1238. 10.1002/gps.2056.

Costa, A. L., & Souza, M. L. P. (2017). Narrativas de familiares sobre o suicídio de idosos em uma metrópole amazônica. *Revista de Saúde Pública*, 51, 121. Epub 11 de dezembro de 2017. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007059>.

El Haj, M., Altintas, E., Chapelet, G., Kapogiannis, D., & Gallouj, K. (2020). High depression and anxiety in people with Alzheimer's disease living in retirement homes during the covid-19 crisis. *Psychiatry research*, 291, 113294. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113294>.

El Hayek, S., Cheaito, M. A., Nofal, M., Abdelrahman, D., Adra, A., Al Shamli, S., AlHarthi, M., AlNuaimi, N., Aroui, C., Bensid, L., Emberish, A. M., Larnaout, A., Radwan, A., Slaih, M., & Al Sinawi, H. (2020). Geriatric Mental Health and COVID-19: An Eye-Opener to the Situation of the Arab Countries in the Middle East and North Africa Region. *The American journal psychiatry: official journal of the American Association for Geriatric Psychiatry*, 28(10), 1058–1069. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.05.009>.

Elman, A., Breckman, R., Clark, S., Gottesman, E., Rachmuth, L., Reiff, M., Callahan, J., Russell, L. A., Curtis, M., Solomon, J., Lok, D., Sirey, J. A., Lachs, M. S., Czaja, S., Pillemer, K., & Rosen, T. (2020). Effects of the COVID-19 Outbreak on Elder Mistreatment and Response in New York City: Initial Lessons. *Journal of applied gerontology: the official journal of the Southern Gerontological Society*, 39(7), 690–699. <https://doi.org/10.1177/0733464820924853>.

García-Fernández, L., Romero-Ferreiro, V., López-Roldán, P. D., Padilla, S., & Rodríguez-Jimenez, R. (2020). Mental Health in Elderly Spanish People in Times of COVID-19 Outbreak. *The American journal of geriatric psychiatry: official journal of the American*

Association for Geriatric Psychiatry, 28(10), 1040–1045.
<https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.06.027>.

Goodman-Casanova, J. M., Dura-Perez, E., Guzman-Parra, J., Cuesta-Vargas, A., & Mayoral-Cleries, F. (2020). Telehealth Home Support During COVID-19 Confinement for Community-Dwelling Older Adults With Mild Cognitive Impairment or Mild Dementia: Survey Study. *Journal of medical Internet research*, 22(5), e19434.
<https://doi.org/10.2196/19434> .

Goveas, J. S., & Shear, M. K. (2020). Grief and the COVID-19 Pandemic in Older Adults. *The American journal of geriatric psychiatry: official journal of the American Association for Geriatric Psychiatry*, 28(10), 1119–1125. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.06.021>.

Gutierrez, D. M. D., Sousa, A. B. L., & Grubits, S. (2015). Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1731-1740.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02242015>.

Hamm, M. E., Brown, P. J., Karp, J. F., Lenard, E., Cameron, F., Dawdani, A., Lavretsky, H., Miller, J. P., Mulsant, B. H., Pham, V. T., Reynolds, C. F., Roose, S. P., & Lenze, E. J. (2020). Experiences of American Older Adults with Pre-existing Depression During the Beginnings of the COVID-19 Pandemic: A Multicity, Mixed-Methods Study. *The American journal of geriatric psychiatry: official journal of the American Association for Geriatric Psychiatry*, 28(9), 924–932. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.06.013>.

Heather, R. F., & Huseth-Zosel, A. (2020). Lessons in Resilience: Initial Coping among Older Adults during the COVID-19 Pandemic. *The Gerontologist*.
<https://doi.org/10.1093/geront/gnaa170>.

Ishikawa R. Z. (2020). I may never see the ocean again: Loss and grief among older adults during the COVID-19 pandemic. *Psychological trauma: theory, research, practice and policy*, 12(S1), S85–S86. <https://doi.org/10.1037/tra0000695>.

Kivi, M., Hansson, I., & Bjälkebring, P. (2020). Up and about: Older adults' wellbeing during the COVID-19 pandemic in a Swedish longitudinal study. *The journals of gerontology. Series*

B, *Psychological sciences and social sciences*, gbaa084. Advance online publication. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa084>.

Losada-Baltar, A., Márquez-González, M., Jiménez-Gonzalo, L., Pedroso-Chaparro, M., Gallego-Alberto, L., & Fernandes-Pires, J. (2020). Diferencias en función de la edad y la autopercepción del envejecimiento en ansiedad, tristeza, soledad y sintomatología comórbida ansioso-depresiva durante el confinamiento por la COVID-19 [Differences in anxiety, sadness, loneliness and comorbid anxiety and sadness as a function of age and self-perceptions of aging during the lock-out period due to COVID-19]. *Revista española de geriatría y gerontología*, 55(5), 272–278. <https://doi.org/10.1016/j.regg.2020.05.005>.

Meneghel, S. N., Gutierrez, D. M. D., Silva, R. M., Grubits S., Hesler, L. Z., & Ceccon, R. F.(2012). Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(8), 1983-1992. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000800009>.

Meneghel, S. N., Moura, R., Hesler, L. Z., & Gutierrez, D. M. D. (2015). Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1721-1730. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02112015> .

Minayo, M. C. S., & Cavalcante, F. G. (2013). Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(12), 2405-2415. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00048013>.

Minayo, M. C. S., Figueiredo, A. E. B., & Mangas, R. M. N. (2017). O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(4), 981-1002. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400007>.

Minayo, M. C. S., Meneghel., & Cavalcante, F.G. (2012). Suicídio de homens idosos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2665-2674. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000016>.

Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. (2020) Doença pelo coronavírus covid-19- 36ª semana epidemiológica. Brasília (DF). Recuperado de:

https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/23/boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 6(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.

Muenzer, T. M. G., & Alves, V. P. (2011). A percepção da velhice por jovens militares. *Revista Kairós Gerontologia*, vol. 14. Recuperado de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/10055/7485>.

Office, E. E., Rodenstein, M. S., Merchant, T. S., Pendergrast, T. R., & Lindquist, L. A. (2020). Reducing Social Isolation of Seniors during COVID-19 through Medical Student Telephone Contact. *Journal of the American Medical Directors Association*, 21(7), 948–950. <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2020.06.003>.

Ornell, F. S., Jaqueline, B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3), 232–235. Epub April 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>.

Pearman, A., Hughes, M. L., Smith, E. L., & Neupert, S. D. (2020). Age Differences in Risk and Resilience Factors in COVID-19-Related Stress. *The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences*, gbaa120. Advance online publication. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa120>.

Pfefferbaum, B., & North, C. S. (2020). Mental Health and the Covid-19 Pandemic. *The New England journal of medicine*, 383(6), 510–512. <https://doi.org/10.1056/NEJMp2008017>.

Philip, K., Polkey, M. I., Hopkinson, N. S., Steptoe, A., & Fancourt, D. (2020). Social isolation, loneliness and physical performance in older-adults: fixed effects analyses of a cohort study. *Scientific reports*, 10(1), 13908. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-70483-3>.

Shojaei, S. F., & Masoumi, R. The Importance of Mental Health Training for Psychologists in COVID-19 Outbreak, Middle East *J Rehabil Health Stud.* 2020 7(2):e102846. doi: 10.5812/mejrh.102846.

Shrira, A., Hoffman, Y., Bodner, E., & Palgi, Y. (2020). COVID-19-Related Loneliness and Psychiatric Symptoms Among Older Adults: The Buffering Role of Subjective Age. *The American journal of geriatric psychiatry: official journal of the American Association for Geriatric Psychiatry*, 28(11), 1200–1204. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.05.018>.

Silva, R. M., Mangas, R. M. N., Figueiredo, A. E. B., Vieira, L. J. E. S., Sousa, G. S., Cavalcanti, A. M. T. S., & Apolinário, A. V. S. (2015). Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio de pessoas idosas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(6), 1703-1710. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.01952015>.

Sousa, G. S., Silva, R. M., Figueiredo, A. E. B., Minayo, M. C. S., & Vieira, L. J. E. S. (2014). Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 18(49), 389-402. Epub March 17, 2014. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0241>.

Stephoe, A., Owen, N., Kunz-Ebrecht, S. R., & Brydon, L. (2004). Loneliness and neuroendocrine, cardiovascular, and inflammatory stress responses in middle-aged men and women. *Psychoneuroendocrinology*, 29(5), 593–611. [https://doi.org/10.1016/S0306-4530\(03\)00086-6](https://doi.org/10.1016/S0306-4530(03)00086-6).

Sun, Q., & Lu, N. (2020). Social Capital and Mental Health among Older Adults Living in Urban China in the Context of COVID-19 Pandemic. *International journal of environmental research and public health*, 17(21), 7947. <https://doi.org/10.3390/ijerph17217947>.

Teixeira, S. M. O., & Martins, J. C. O. (2018). O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais. *Fractal: Revista de Psicologia*, 30(2), 262-270. Recuperado de: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922018000200262&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Tso, I. F., & Park, S. (2020). Alarming levels of psychiatric symptoms and the role of loneliness during the COVID-19 epidemic: A case study of Hong Kong. *Psychiatry research*, 293, 113423. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113423>.

Whitehead, B. R. (2020). COVID-19 as a Stressor: Pandemic Expectations, Perceived Stress, and Negative Affect in Older Adults. *The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences*, gbaa153. Advance online publication. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa153>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Luísa Kechichian Lucchini – 20%

Marina Ferronato Dalla Vecchia – 20%

Marina Heinen – 20%

Lirane Elize Defante Ferreto – 20%

Guilherme Wendt – 20%